

Algodão: O mercado interno do algodão foi inteiramente tomado pela questão da garantia dos preços do algodão em caroço. A absoluta e longa paralização das compras do produto por parte dos maquinistas, enquanto se procedia a um grande número de providências, entendimentos e demarches entre as diversas partes, chegou a criar um clima de extrema tensão no interior capaz de evoluir para imprevisíveis consequências. Tal estado de cousas, compeliu o Governo Federal a adotar medidas diretas e de extremo recurso. Desistiu-se das formas indiretas de garantia, para as quais já haviam sido estudadas e aprovadas por lei algumas providências cuja exequibilidade estava na dependência do ajuste de certos detalhes de ordem prática. Por intermédio do Banco do Brasil deu-se assim a intervenção direta do Governo Federal no comércio do algodão em caroço, que passou a ser comprado a Cr. \$ 85,00 por arroba, sem distinção da qualidade. A medida trouxe desafogo para os produtores cuja situação era verdadeiramente aflitiva, com compromissos de toda ordem e sem meios de saldá-los.

Ainda é cedo para julgar as consequências dessa medida. Pode-se, entretanto, tecer algumas considerações sobre a posição que os maquinistas adquiriram com a interferência direta do Governo no mercado, considerações essas que constituem artigo especial deste Boletim. (ver pg. 1)

O mercado do algodão em pluma em São Paulo, esteve pouco ativo em abril, com os preços acusando tendência para baixa, tanto no termo como no disponível. Entre o primeiro e último dia do mês, as diferenças nas cotações na Bolsa de Mercadorias de São Paulo foram as seguintes:

ALGODÃO EM PLUMA

Abril

Cr. \$ por 15 Kg

Dias	Disponível Tipo 5	TERMO - CONTRATO C				
		mes				
		presente	julho	outubro	dezembro	março/1953
1	268,00	266,40	268,00	271,60	273,50	276,50
30	257,00	253,00	261,50	266,00	267,00	272,00
Diferença-11,00		13,40	-6,50	-5,60	-6,50	-4,50

O mercado internacional do produto apresenta, como principal característica, a redução no consumo devido a sensível diminuição das atividades textéis mundiais. Constatava-se aumento de estoques em certos países.

A posição estatística mundial do produto pode ser assim

resumida:

QUADRO III

SITUAÇÃO ESTATÍSTICA MUNDIAL DO ALGODÃO
(Milhões de fardos de 217 quilos)

Safras começando em 1º de agosto	S U P R I M E N T O			Consumo	" Carry-over " no fim . da safra	Comércio Internacional (exportações)
	Carry-over no começo da safra	Produção	Suprimento total			
Média 1934/35						
e 1938/39	17,0	30,5	47,5	29,5	17,0	12,9
1946/47	24,9	21,6	46,5	28,1	18,4	9,8
1947/48	18,4	25,2	43,6	28,9	14,7	8,7
1948/49	14,7	28,9	43,6	28,7	14,9	10,8
1949/50	14,9	31,2	46,1	29,6	16,5	12,4
1950/51	16,5	27,7	44,2	35,2	11,0	11,8
1951/52(1)	11,0	34,5	45,5	31,7	13,8	

Notas: (1) Incluindo-se as quantidades destruídas por fogo etc.

(2) Dados preliminares.

Fontes: I. C. A. C. - U. S. D. A.

Prevê-se pois, uma redução de 1.500.000 fardos no consumo mundial, bem como um aumento de 6,8 milhões na produção. O estoque no final da safra, apesar de ser bem superior ao do ano passado é relativamente pequeno quando comparado com os anos anteriores.

No quadro III apresentamos um resumo da situação estatística do algodão nos Estados Unidos. A produção da atual safra naquele país, embora bem inferior a primeira previsão oficial é 50% superior à colheita da safra 1950/51. Com essa produção, o suprimento total de algodão nos Estados Unidos atingiu 17,5 milhões de fardos na atual safra, ou seja cerca de 600 mil fardos a mais que o da safra anterior, embora partindo-se de um carry-over inicial 3 vezes menor. Apesar desta maior suprimento aguarda-se um carry-over no fim da safra de apenas 2,5 milhões de fardos. Esse pequeno carry-over, um dos menores já registrados naquele país, não deve ser interpretado como indicio de pequeno suprimento para a estação de 1952/53, pois além da substancial redução do consumo de algodão que está aí se verificando, deve-se considerar as grandes possibilidades de ser volumosa a próxima safra norte-americana que será colhida a partir de 1º de agosto.

Quadros mostra que, apesar do aspecto des-

SITUAÇÃO ESTATÍSTICA DO ALGODÃO NOS E. U. A.

(Milhões de fardos de 217 quilos)

Safra	S U P R I M E N T O				DISTRIBUIÇÃO		Carry-over no fim da safra
	Carry-over no começo da safra	Produção	Importação	Suprimento total	Consumo-Exportação		
Média 1954/55							
e 1958/59	7,5	12,4	0,2	19,9	6,5	5,0	8,4
1946/47	7,5	8,6	0,3	16,2	10,1	3,6	2,5
1947/48	2,5	11,7	0,2	14,4	9,5	2,0	3,1
1948/49	3,1	14,6	0,2	17,9	7,9	4,7	5,3
1949/50	5,5	16,0	0,2	21,5	8,9	5,8	6,8
1950/51	6,8	9,9	0,2	16,9	10,5	4,1	2,3
1951/52 (2)	2,5	15,0	0,2	17,5	9,2	5,8	2,5

Fontes: I. C. A. C. e U. S. D. A.

Notas: (1) Incluindo-se as quantidades destruídas por fogo etc.

(2) Dados preliminares.

favorável representado pela redução no consumo, a posição estatística mundial do produto ainda é de equilíbrio. É verdade que o mercado no transcurso dos últimos meses modificou-se, passando de uma situação de escassez do produto para uma posição de competição entre os países exportadores. E com isso as maiores atenções se voltam agora as medidas que facilitam as exportações de algodão.

No quadro IV apresentamos a posição estatística do algodão em nosso Estado.

Verificamos que o suprimento este ano é substancialmente maior que nos três anos anteriores. Admitindo-se que o consumo, a exportação por cabotagem e o estoque final mantenham-se nos mesmos níveis do ano passado, iremos ter uma sobra exportável de cerca de 228 mil toneladas ou, aproximadamente, 88% a mais que a média anual de exportação dos três últimos anos.

A colocação dessa sobra no exterior encontrará, provavelmente, obstáculos de monta, a menos que ocorram sensíveis modificações no mercado internacional do algodão.

Quanto ao volume da presente safra, a terceira estimativa ofi-

cial acusa um ligeiro aumento sobre a segunda, cifrando-se agora em 21 56.319.205 arrobas de algodão em caroço, quase igual pois a primeira es timativa de 56.854.210 arrobas.

QUADRO IV

SITUAÇÃO ESTATÍSTICA DO ALGODÃO
NO ESTADO DE SÃO PAULO
(toneladas)
Safras começando em 1º de março

	1949/1950	1950/1951	1951/1952	1952/1953
SUPRIMENTO:				
Estoque	42.047	59.636	34.692	39.948
Produção	221.661	161.149	230.571	304.000
Importação e cabota- tagem	23.965	29.418	23.621	20.000
Total: ...	287.673	254.203	288.884	363.948
DISTRIBUIÇÃO:				
Consumo	85.639	85.650	90.695	
Exportação exterior	124.035	116.574	123.121	
Exportação cabota- gam	9.040	2.932	11.080	
Total:	216.712	205.156	224.836	
ESTOQUES EM 28/2:				
Presumíveis	70.961	49.047	63.988	
Levantados	59.636	34.692	39.948	

Fontes: B. M. S. P.--L. Figueiredo-- Docas.

(1) A diferença entre os estoques presumíveis e o levantado deve ser atribuída, em grande parte, ao comércio por via terrestre.

Notas: Dados de março e fevereiro, exceto os relativos a exportação de cabotagem da safra 1949/50 e aos dados de consumo que se referem ao ano civil.

Café: Na praça de Santos, o mercado foi muito pouco ativo no mês de abril. A resistência por parte dos compradores continua a se fazer sentir. Nota-se ainda a influência de outras causas, como sejam: resistência dos vendedores e expectativa em torno de certas medidas internas como o novo regulamento de embarques e o financiamento do produto.

Abril
- Cr. \$ por 10 Kg

Dias Disponível	ENTREGAS DIRETAS					
	4 mole	mes presente	maio/junho	jul/ dez.	jan/jun. 53	jul/dez. 53
1	198,00	201,00	203,00	205,00	211,00	211,00
30	196,50	202,00	202,50	203,00	207,00	207,50
Dif.:	-1.50	+1.00	-0,50	-2,00	-4,00	-3,50

Pequenas foram as alterações nos preços do produto registradas durante o mês, conforme verifica-se no quadro da pagina anterior.

Quanto às exportações, o total registrado durante o mês pelo porto de Santos, atingiu apenas 416.971 sacas ou seja, pouco mais da metade das exportações do mês anterior. É este o menor volume mensal exportado por Santos na presente safra. O total das exportações brasileiras também acusou sensível declínio, cifrando-se em 958.789 sacas em abril, contra 1.496.154 no mês anterior.

Baseados em dados recém divulgados pela D.E.C. podemos resumir do seguinte modo a posição estatística do café no dia 30 de abril deste, bem como cotejá-la com a posição existente em igual período do ano passado.

Posição Estatística do Café em 30/4/52

P O R T O S	Estoques nos portos	Café despachado aguardando liberação	Total
Santos	1.869.598	1.275.979	3.145.577
Rio de Janeiro	700.638	202.642	903.280
Paranagua	489.312	-	489.312
Vitoria	52.625	6.128	58.751
Angra dos Reis	27.003	-	27.003
Salvador	5.971	-	5.971
Recife	10.77.	-	10.771
Total :	3.155.916	1.484.749	4.640.665

Posição Estatística do Café em 30/4/51

P O R T O S	Estoque nos portos	Café despachado aguardando liberação	Total
Santos	1.645.056	3.331.287	4.974.343
Rio de Janeiro ...	650.954	260.581	911.535
Paranagua	422.871	60.543	483.414
Vitoria	23.444	1.142	24.586
Angra dos Reis	11.094	18.986	30.080
Salvador	13.296	-	13.296
Recife	26.241	-	26.241
Total :	2.790.956	3.672.539	6.463.495

Fonte: D.E.C.

Verifica-se assim que as disponibilidades em 30 de abril deste ano, totalizavam 4.640.665 sacas das quais cerca de 3 milhões constituídas pelos estoques nos portos e apenas 1.484.749 sacas aguardando liberação no interior.

As disponibilidades deste ano são bem inferiores (mais de 28%) às existentes em igual data do ano passado e ainda menores que as existências totais de café no fim da safra passada, isto é, no dia 30 de junho de 1951, (4.928.960 sacas). De notar que as disponibilidades totais de Vitória e Paranaguá não são suficientes para atender a exportação normal de dois meses.

No Rio, a situação mostra-se um pouco mais desafogada haven do suficiente café para atender em condições normais às exportações, até o termino da safra.

Quanto ao porto de Santos, mesmo que continuem pequenas as exportações nos dois meses que restam para findar a safra (um milhão de sacas) iremos chegar a uma disponibilidade final de 2.145.000 sacas ou seja praticamente a metade do volume do ano anterior. A se confirmar tais hipóteses, iremos chegar ao fim da safra com pouco mais de 200 mil sacas aguardando liberação, fato este que ha muitos anos não se registra.

Como vemos, a nova safra a iniciar-se em 1º de julho, irá encontrar uma reduzidissimo excedente, confirmando-se mais uma vez a ótima posição estatística de que desfruta presentemente o café.

Arroz: Continuam em níveis elevados o preço do produto no interior. O preço médio recebido pelos lavradores foi de Cr.\$ 159,00 por saço em casca em abril, ou seja, Cr.\$ 6,10 menos que em março, mas superior em Cr.\$ 65,90 ao preço vigente em abril de 1951.

A terceira estimativa da safra pouco difere da segunda, avaliando-se agora em 9.058.380 sacas a produção paulista. O reduzido volume da presente safra, o menor destes últimos dez anos, apresentara como já dissemos (1) um " deficit " aproximado de 3.000.000 de sacas para atender o consumo do Estado. E, ainda, levando-se em conta que em Goiás e no Triangulo Mineiro preve-se uma queda de produção em proporções aproximadas aquela verificada em São Paulo e que tais zonas são tradicionais fornecedoras de nosso Estado, conclue-se que poderão surgir dificuldades ao abastecimento de arroz neste ano.

Diante dessa situação, as autoridades responsáveis pelo abastecimento da nossa população deverão tomar medidas que visem assegurar o fornecimento do produto aos consumidores. A nosso ver, poder-se-ia adotar as seguintes providências.

- 1)- Adquirir imediatamente nos centros produtores uma quantidade suficiente de arroz em casca para a formação de uma reserva de emergência, afim de evitar o açambarcamento do produto e a elevação dos preços;
- 2)- Transportar esse arroz para os centros consumidores, visando constituir estoques nos pontos de maior consumo;
- 3)- Manutenção da proibição das exportações até que se abram novas perspectivas para o abastecimento do mercado interno.

(1) "A Agricultura em São Paulo" Ano II- nº 2.

A primeira dessas medidas traz uma série de vantagens, das quais merecem registro as seguintes:

- a) manutenção de preços mais razoáveis aos produtores e consumidores. O próprio governo é também beneficiado quando adquire o produto nessa época, pois, se o fizer mais tarde, terá de comprar a preços muito mais elevados;
- b) a aquisição da mercadoria, quando a oferta é volumosa, possibilita maior seleção e conseqüentemente compra de produto de melhor qualidade.

As vantagens da segunda medida, isto é, a constituição dos estoques nos próprios centros consumidores, também são ponderáveis e entre elas, convém citar:

- a) colocação imediata do produto no mercado ao primeiro sinal de falta da mercadoria. Evita-se assim o problema do transporte rápido, - tão difícil e precário entre nós - desde os centros produtores que se acham bastante distantes dos pontos de maior consumo, quando há premência do fornecimento da mercadoria.
- b) a simples presença do estoque no próprio local de consumo constitui um freio às manobras especulativas, pois, pode atuar como um organismo regulador do mercado.

Feijão: Os preços deste produto continuam a acusar altas sensíveis.

Em abril, o preço médio recebido pelos lavradores atingiu a Cr.\$ 240,00 ou Cr.\$ 30,70 a mais que no mês anterior e Cr.\$ 70,50 acima do preço vigente em igual período do ano anterior. A terceira estimativa acusa um aumento aproximado de 8% no volume da safra atual, continuando entretanto muito reduzido esse total.

Milho: Em abril, o preço médio recebido pelos lavradores foi de

Cr.\$ 102,70 por saca de 60 quilos, ligeiramente inferior aos Cr.\$ 108,50 registrado em março, mas, Cr.\$ 35,20 maior que o preço em igual data do ano anterior. O mercado permanece com tendência para firmeza sendo pouco importante a alteração verificada no volume estimado da presente safra.

Mamona: A terceira estimativa da safra registra um declínio de 13,66% sobre a anterior, estimando-se agora em 869.520 sacas de 50 quilos o volume a ser colhido. Apesar dessa redução é ela bem maior que as 595.460 sacas do ano passado. No interior, o preço médio recebido pelos lavradores em abril foi de Cr.\$ 3,06 por quilo, acusando a sensível queda de cerca de 20% em relação ao mês anterior. O considerável aumento na produção e as pequenas exportações, registradas este ano, constituem as principais causas dessa redução nos preços.

Banana: Em abril, as exportações de banana pelo porto de Santos somaram 1.101.313 cachos. Este volume aproxima-se muito da máxima exportação mensal já registrada naquele porto, em maio de 1939, quando atingiu 1.250.000 cachos. Desde o início do ano já exportamos ... 3.549.391 cachos, quantidade esta ligeiramente inferior a igual período do ano passado quando se exportou 3.726.552. A Argentina conti-

nua sendo de longe o nosso principal comprador, tendo em abril sido enviados para esse destino 849.452 cachos.

O acordo firmado em julho do ano passado entre o nosso país e a vizinha República, e que deve vigorar até dezembro deste ano pode do ser prorogado por mais 3 meses, está tendo andamento satisfatório no que diz respeito ao volume das transações. Graças a ele, vamos conseguindo manter em níveis altamente satisfatórios o volume das nossas exportações. Fato auspicioso é o aparecimento da Alemanha no mercado importador da banana.

Revisgando para este ano o acordo firmado entre o Brasil e aquela Nação, em 1950 e que foi executado, abrimos um mercado para .. 500.000 cachos, que poderão ser vendidos a aquele país. Processam-se ainda entendimentos para a inclusão da banana nos acordos comerciais a serem firmados com a Inglaterra, Suécia e Alemanha, tradicionais e importantes consumidores do nosso produto.

* * * * *

EXPORTAÇÃO DE BANANAS PELO PORTO DE SANTOS

POR PAÍSES DE DESTINO

Cachos

ANOS	ARGENTINA	URUGUAY	SUECIA	INGLATERRA	ALEMANHA	OUTROS PAÍSES	TOTAIS
1939	8.425.928	954.867	-	1.244.742	326.246	131.504	12.081.288
1940	8.865.909	1.080.755	-	129.858	-	-	10.096.500
1941	5.474.514	702.165	-	-	-	-	6.176.679
1942	2.841.699	471.456	-	-	-	-	3.313.155
1943	1.920.278	245.311	-	-	-	-	2.165.587
1944	2.125.514	325.151	1.150	-	-	-	2.449.575
1945	2.376.741	502.044	135.594	-	-	100	2.814.479
1946	3.706.554	578.944	366.647	-	-	127.071	4.779.216
1947	4.977.048	801.568	142.826	-	-	297.294	6.218.736
1948	6.798.060	1.125.171	-	-	-	135.859	8.057.090
1949	7.264.410	803.895	46.014	-	-	166.820	8.281.139
1950	4.545.175	1.117.270	1.001.449	150.222	497.439	283.133	7.572.686
1951	6.658.725	857.592	754.925	1.158.004	-	40.279	9.429.525
1952:							
Janeiro	501.171	106.760	64.588	-	-	-	672.519
Fevereiro	692.804	86.181	-	-	-	3.200	782.285
Março	806.803	111.319	70.152	-	-	3.200	993.474
Abril	849.452	117.260	-	-	132.000	2.601	1.101.313

Fontes: Divisão de Economia Rural